



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA**  
**PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL**

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

| 1988 : JULHO |

| 15 / 09 / 88 |

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE INFORMÁTICA	-	José Sant'Anna Bevilaqua
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednêa Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmália Socorro Bivar
GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL-PRODUÇÃO FÍSICA	-	Carlos Alberto Casal da Fonseca
-EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES	-	Heloisa Vasconcellos de Medina (Chefe) Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de An drade, Cláudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Quei roz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Má rio Sérgio Teixeira de Oliveira, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Rosângela dos Santos Pereira, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sérgio de Oliveira Neves.
COORDENADOR DO GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA	-	Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho
-GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA	-	Ivan Gelabert Barbosa(Bahia), José Leonídio Madureira Souza Santos(Pernambu co), Nilo Lopes de Macedo(Rio de Janeiro), Paulo Gonzaga Mibielli de Carva lho(Região Sul), Réginaldo Bethencourt Carvalho(Minas Gerais), Rogério Stu dard(São Paulo), Silvio Sales de Oliveira, Teresa Cristina Mendes. Myriam Thereza Ferreira (colaboradora)
ANALISTA DE SISTEMA RESPONSÁVEL:	Celso Cortes	
A coleta dos dados é realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.		



## INDICE

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS .....	1
COMENTARIOS .....	2
INDICES POR GENERO DE INDUSTRIA	
REGIÃO NORDESTE .....	11
PERNAMBUCO.....	12
BAHIA .....	13
MINAS GERAIS .....	14
RIO DE JANEIRO .....	15
SÃO PAULO .....	16
REGIÃO SUL .....	17

## INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

## NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal ( PIM ). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos ( 58% ); Pernambuco, 102 produtos ( 56% ); Bahia, 91 produtos ( 52% ); Minas Gerais, 158 produtos ( 59% ); Rio de Janeiro, 261 produtos ( 51% ); São Paulo, 493 produtos ( 54% ) e Região Sul, 264 produtos ( 52% ).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

## 4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- INDICE BASE FIXA MENSAL ( NUMERO-INDICE ): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );
- INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

OUTROS INDICES ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano ( N ), o "índice base fixa mensal" do ano ( N-1 ), que passará então a ser definitivo.

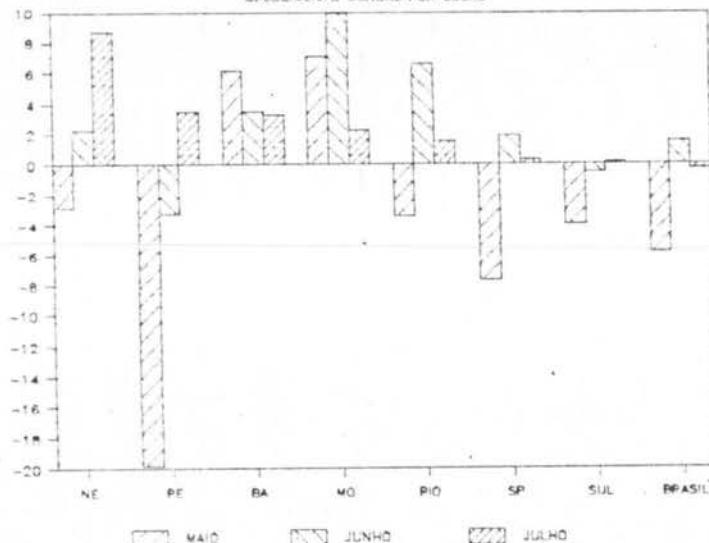
7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria ( DEIND ) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 705 telefones: 254-9914 e 284-8840.

#### COMENTÁRIOS

Os indicadores regionais apresentam, para o mês de julho, crescimento na comparação com igual mês do ano anterior para todos os locais, com exceção da região Sul. Nordeste (3,3%), Pernambuco (8,7%), Bahia (0,1%), Minas Gerais (0,3%), Rio de Janeiro (3,5%), São Paulo (2,3%), Sul (-0,3%).

Tais resultados, como denota o gráfico 1, mostram um quadro pouco definido para algumas regiões com produção mais atrelada ao mercado interno - especificamente Bahia e Rio de Janeiro - cujas variações mensais são inferiores as do mês anterior - porém, para os locais Nordeste, Pernambuco, São Paulo e Sul, mais influenciados pela expansão da agropecuária, vislumbra-se a possibilidade de melhores resultados no segundo semestre.

GRAFICO 1 - COMPARAÇÃO DAS TAXAS  
CRESCEMENTO MENSAL POR LOCAL

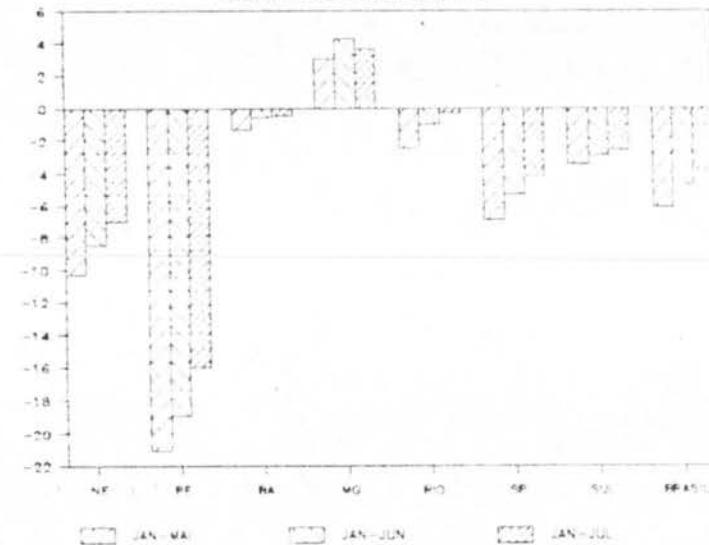


FONTE: IBGE

Destacam-se neste contexto os comportamentos de Minas Gerais, que apresenta uma redução na sua taxa de crescimento mensal, devido à perda de dinamismo das exportações, e Pernambuco, que reverte seu movimento de queda, com significativa produção de pilhas secas e sucos e concentrados de frutas atingindo um acréscimo de 8,7% em julho contra -19,9% em maio.

O comportamento mais favorável de todos os locais pode ser aferido, de forma mais nítida, pelo indicador acumulado em relação ao mesmo período do ano passado, por abranger um maior período de comparação. Nota-se, então, para todas as regiões com variações negativas um arrefecimento da contração observada ao longo do primeiro semestre de 1988 (gráfico 2).

GRAFICO 2 - COMPARAÇÃO DAS TAXAS DE  
CRESCEMENTO ACUMULADO POR LOCAL



FONTE: IBGE

Em se mantendo o pequeno aumento do salário médio real ocorrido nos últimos meses e o nível de emprego nos patamares atuais, pode-se esperar aquecimento das vendas internas no segundo semestre, o que deverá beneficiar os locais com produção mais vinculada ao mercado interno, como é o caso principalmente do Rio de Janeiro e também em São Paulo e Pernambuco.

A expansão da agropecuária, com a comercialização da safra, provavelmente continuará tendo impactos positivos sobre a indústria, que já se fazem sentir na região Sul. As exportações, por outro lado, devem ter um impacto positivo menor devido à base de comparação mais elevada (2º semestre de 1987) e aos patamares elevados já atingidos, afetando com isso o desempenho de Minas Gerais, cuja indústria tem grandes vinculações com o mercado externo.

#### PERNAMBUCO

O parque industrial de Pernambuco registra em julho, no indicador mensal, a sua primeira taxa positiva do ano e, também, a maior desde junho de 1987 (8,7%). Este resultado leva a uma desaceleração do ritmo de queda assinalada nas demais comparações: acumulado (-16,0%) e acumulado 12 meses (-9,0%), que no mês anterior registraram decréscimos de -18,9% e -10,5%, respectivamente.

A comparação com igual mês do ano passado apresenta um avanço de 12,0 pontos percentuais em relação a junho de 1988 (-3,2%), sustentado pelo desempenho dos seguintes gêneros e respectivos produtos: material elétrico e de comunicações (pilhas secas), produtos alimentares (sucos e concentrados de frutas) e química (borracha SBR). Cabe assinalar, no entanto, que este crescimento é explicado principalmente pela base de comparação muito deprimida. Esta forte retração do conjunto da indústria pernambucana foi muito influenciada pelas mudanças na política econômica (Plano Bresser) e

pela baixa produção de sucos e concentrados de frutas, devendo a diminuição no consumo provocado por suspeitas de não cumprimento da legislação de qualidade industrial. A agroindústria canavieira não influenciou os resultados deste mês por se encontrar no período de entressafra.

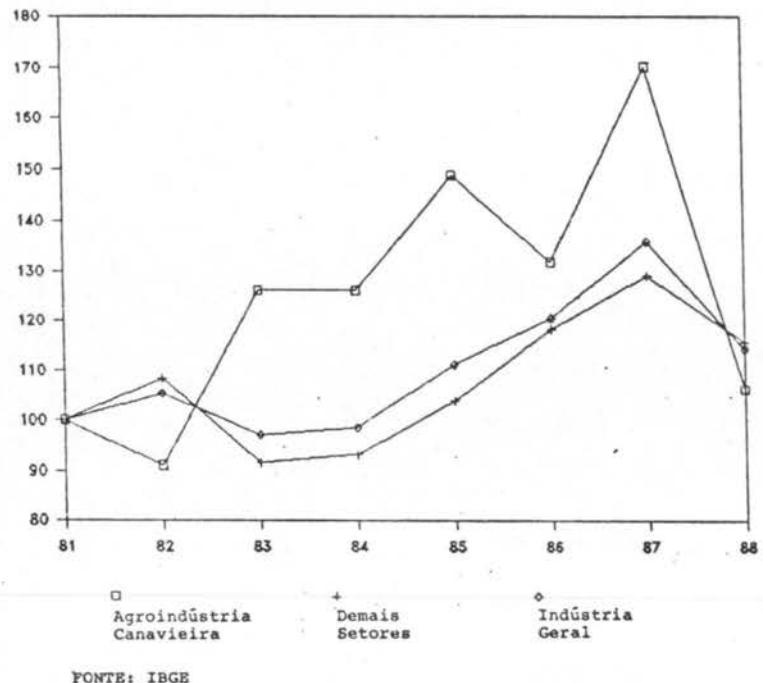
O indicador acumulado aponta uma melhora de apenas 2,9 pontos percentuais em relação a janeiro-junho (-18,9%), porém, continua a revelar taxas negativas para todos os setores pesquisados. Os gêneros com maior impacto na composição da taxa acumulada, foram os mesmos que determinaram o resultado mensal: produtos alimentares, química e material elétrico e de comunicações. Entretanto, os produtos que mais se destacaram foram os relacionados com a cana-de-açúcar (álcool anidro e hidratado e açúcar demerara e refinado) e pilhas secas. Esta desaceleração da queda provavelmente se intensificará nos próximos meses devido as perspectivas favoráveis quanto a produção de cana-de-açúcar aliada a uma base de comparação (segundo semestre de 1987) mais baixa.

O nível de produção (gráfico 3) dos sete primeiros meses deste ano registra a maior queda do período de 1981 a 1988, tendo a agroindústria canavieira - decrescido -62,5% enquanto os demais setores assinalam uma contração de -10,3% em relação ao patamar de 1987. Este resultado pode ser explicado tanto pela forte vinculação da indústria pernambucana ao mercado interno quanto pelo deslocamento da safra 1987/88 da cana-de-açúcar. Cabe assinalar que o mercado interno segue a evolução da massa salarial e esta sofreu grande retração a partir do primeiro semestre de 1987, estabilizando-se posteriormente num patamar muito baixo.

A comparação anualizada inicia um processo de atenuação da queda, semelhante ao indicador anterior, porém num ritmo mais lento, uma vez que os últimos doze meses ainda compreendem um período com os mais baixos níveis de produção da indústria do Estado de Pernambuco nos últimos sete anos. O resultado desse mês deve-se principalmente ao fraco desempe-

nho de metalúrgica (-23,4%), material elétrico e de comunicações (-20,8%) e produtos de material plástico (-18,7%).

GRÁFICO 3  
PERNAMBUCO  
NÍVEL DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO PERÍODO JAN-JUL  
1981-1988  
(Base: Janeiro-Julho-1981=100)



#### BAHIA

Os resultados da indústria da Bahia assinalam em julho estabilidade nos indicadores mensal (0,1%) e acumulado -0,5% e um pequeno decréscimo no acumulado 12 meses (-2,0%).

A comparação mensal registra este mês uma variação positiva inferior às verificadas em junho (3,5%) e maio (6,2%). No entanto, este indicador, de janeiro a maio, havia apresentado um movimento ascendente. Esta mudança na sua evolução, deve-se principalmente ao menor dinamismo da química, o gênero de maior importância na região, que passa de crescimento de 6,8% em maio para uma queda de -0,3% em julho. Também contribuíram as alterações havidas no desempenho de material elétrico e metalúrgica, com contrações de -39,7% e -13,7% respectivamente, neste último mês, contra 15,7% e 13,2% no trimestre abril-junho (tabela 1).

TABELA 1  
BAHIA  
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1988  
(Base: igual período do ano anterior=100)

GÊNEROS	1º TRIMES TRE	2º TRIMES TRE	JULHO
EXTRATIVA MINERAL	99,05	93,26	101,62
MIN.NÃO METÁLICOS	67,89	86,64	107,13
METALÚRGICA	85,35	103,65	86,33
MAT.ELETR.E DE COM.	148,22	115,72	60,29
BORRACHA	118,12	113,22	123,63
QUÍMICA	100,70	102,75	99,73
PERF., SABÕES E VELAS	102,39	92,89	99,56
PROD.ALIMENTARES	83,57	115,10	120,96
BEBIDAS	97,44	104,77	102,93
INDÚSTRIA GERAL	96,00	103,20	100,14

FONTE: IBGE

A performance da indústria só não foi negativa em julho devido ao processamento da safra de cacau, que ocasionou a grande expansão de produtos alimentares (21,0%).

O indicador acumulado revela neste mês um resultado (-0,5%) praticamente idêntico ao do período janeiro-junho (-0,6%). O único segmento com alteração significativa em relação ao mês anterior foi material elétrico com -2,1%, que em junho havia crescido 6,4%. Dos onze gêneros pesquisados, quatro alcançaram acréscimos na produção: borracha (16,8%), química (1,4%), extrativa mineral (1,0%) e bebidas (0,9%).

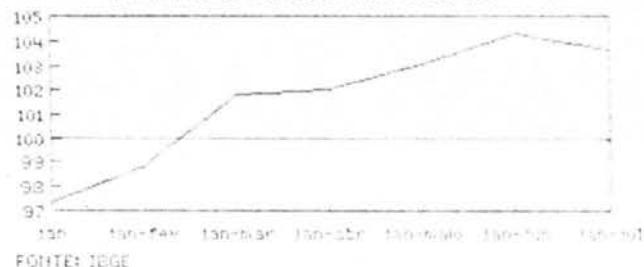
A comparação anualizada (-2,0%) confirma em julho a tendência a desacelerar seu ritmo de queda. Em termos de setores industriais este movimento está presente, mais nitidamente, em produtos alimentares (-6,5%) que em abril atinge uma retração de -14,8%.

#### MINAS GERAIS

Configurando um movimento contrário aos dos últimos meses, a indústria mineira atinge em julho quase o mesmo nível de produção de igual mês do ano anterior, com um crescimento de apenas 0,3%. Influenciado por este resultado, o indicador acumulado diminui seu ritmo de expansão, que passa de 4,3% em junho para 3,6% em julho, e o acumulado 12 meses estabiliza-se em 2,3%.

Desde março o indicador acumulado vem apresentando taxas positivas (gráfico 4), motivado, em grande medida pelo aumento das vendas externas de gêneros com considerável participação na estrutura industrial do Estado, tais como: metalúrgica, material de transporte e alimentares. Em julho, pela primeira vez no ano, o ritmo de crescimento sofre uma pequena desaceleração influenciado pela perda de dinamismo nas exportações, em particular da indústria automobilística e, em menor medida, da agroindústria devido a estiagem que afetou não só a produção de leite e derivados, como a oferta de carnes.

GRÁFICO 4  
MINAS GERAIS  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
ÍNDICE ACUMULADO  
BÁSE: IGUAL PÉRIODO DO ANO ANTERIOR



Na comparação mensal houve na maioria dos gêneros performances em julho inferiores ao do mês anterior, excetuando-se têxtil, vestuário, química e fumo. Os decréscimos com maior impacto no resultado global da indústria foram os de material de transporte com -26,7% e produtos alimentares com -0,3%.

O desempenho de material de transporte no ano em curso tem estado muito aquém dos obtidos em 1987. Isto fica claro ao comparar-se o crescimento médio do ano passado, de 18,0%, com o deste ano -5,8%. A indústria automobilística, em particular, tem sido o principal setor responsável por esse resultado, devido a queda das exportações de automóveis para passageiros e seus componentes, que em Minas Gerais tem uma participação elevada no total da produção. Segundo a ANFAVEA o total das exportações do setor automobilístico caiu -44,2% em julho/88 em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Pela primeira vez no ano verifica-se uma queda de -0,2% em produtos alimentares, na comparação mensal. Desde janeiro, esta indústria vinha obtendo elevada taxas na maioria dos meses, resultado do incremento da produção de carnes para vendas externas e do leite em pó. Em maio e junho,

com a entrada da safra de cana-de-açúcar, houve um salto nes-  
tes indicadores (maio=14,1%, junho=23,6%) como reflexo da  
maior produção de açúcar cristal. Entretanto, em julho a  
performance do gênero foi negativa e teve como principais  
produtos responsáveis o leite em pó (23,0%), e leite pasteuriza-  
izado (-23,2%) cuja explicação, encontra-se relacionada à  
grande estiagem que vem assolando as principais regiões pro-  
dutoras, com graves prejuízos nas pastagens e, consequetemen-  
te, no rendimento da matéria-prima.

O setor metalúrgico apesar de atingir uma taxa de 7,9% ficou neste mês bem abaixo da média dos últimos qua-  
tro meses (16,3%), o que contribuiu para reduzir sua influên-  
cia no acréscimo global da indústria. Ferro gusa, com uma  
elevação de 4,2% no mês, foi o principal item a justificar a  
desaceleração do gênero.

Ainda na comparação mensal, o setor de vestuá-  
rio também se destaca, atingindo sua maior taxa dos últimos  
17 meses (10,1%), tendo como principais produtos tênis (50,4%)  
e blusas e camisas esporte de tecidos (17,5%). Este último  
já refletindo as encomendas para a nova estação.

Os resultados de julho assinalam que tanto a  
exportação como a agroindústria não têm o mesmo impacto dinamizador sobre o conjunto da indústria verificado no primeiro  
semestre.

#### RIO DE JANEIRO

A indústria do Rio de Janeiro apresenta, pelo segundo mês consecutivo, resultado mensal positivo, alcançando em julho um crescimento de 3,5% com relação a igual mês do ano anterior. Permaneceram em expansão os gêneros metalúrgica, material elétrico, material de transporte, perfumaria, matérias plásticas e bebidas. Passou a registrar crescimen-  
to este mês ainda a farmacêutica, enquanto minerais não metá-

licos, química e vestuário não mantiveram a performance posi-  
tiva revelada no mês anterior.

O desempenho mensal mais favorável de junho e julho contribuiu para que a produção acumulada nos sete pri-  
meiros meses do ano atingisse índice mais elevado, com queda de apenas 0,3% relativamente a igual período do ano passado. Do mesmo modo, a produção anualizada manteve a reversão de traje-  
tória registrada no mês passado, revelando em julho uma taxa de -2,9% quando em maio havia alcançado -4,4%.

Ainda com relação ao indicador anualizado, so-  
mente três gêneros apresentam crescimento até julho: metalúr-  
gica (4,0%), material elétrico (40,0%) e material de transpor-  
te (7,7%). Com as maiores retrações encontram-se têxtil  
(-19,3%), papel e papelão (-18,5%), matérias plásticas (-16,9%),  
vestuário (-14,2%), fumo (-12,6%) e alimentares (-10,2%), todos basicamente envolvidos, direta ou indiretamente, na produ-  
ção de bens de consumo. A propósito, esta categoria, apesar de ainda apresentar forte declínio nos índices acumulados, re-  
vela nos dois últimos meses melhores resultados mensais, como indicado no quadro abaixo. O que pode ser, em parte, reflexo do retorno ao pagamento da URP aos funcionários públicos.

RIO DE JANEIRO-PRODUÇÃO DE BENS DE CONSUMO  
ÍNDICE MENSAL - 1988  
(Base: igual mês do ano anterior)

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
83,5	79,0	102,5	84,2	87,9	93,6	97,9

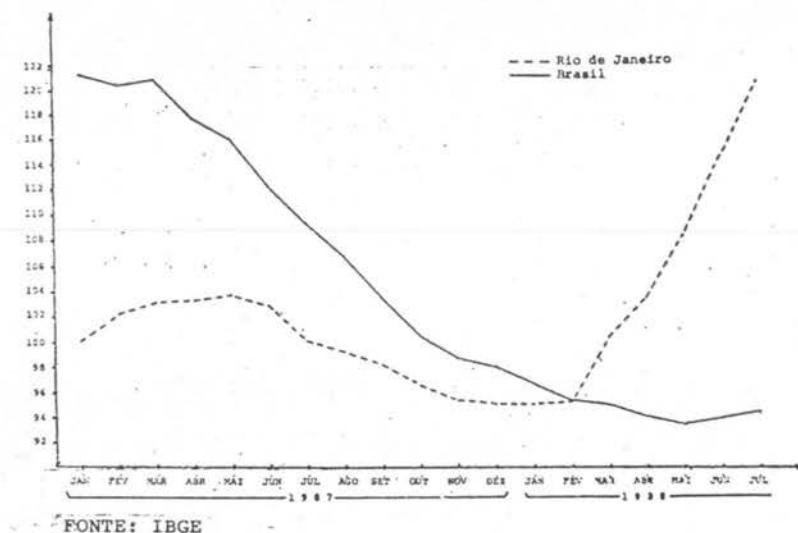
FONTE: IBGE

Fica evidente, no entanto, que se não fosse o excelente desempenho do setor de Bens de Capital, razão da boa performance de material elétrico e de material de transporte, a indústria fluminense não teria alcançado nesses primeiros sete meses do ano (-0,3%) resultado acima da média brasileira (-3,8%).

O gráfico 5 mostra a evolução da indústria de Bens de Capital no Brasil e no Rio de Janeiro, onde se percebe o extraordinário avanço este ano da categoria neste Estado, com destaque para a produção de centrais telefônicas e navios de grande porte.

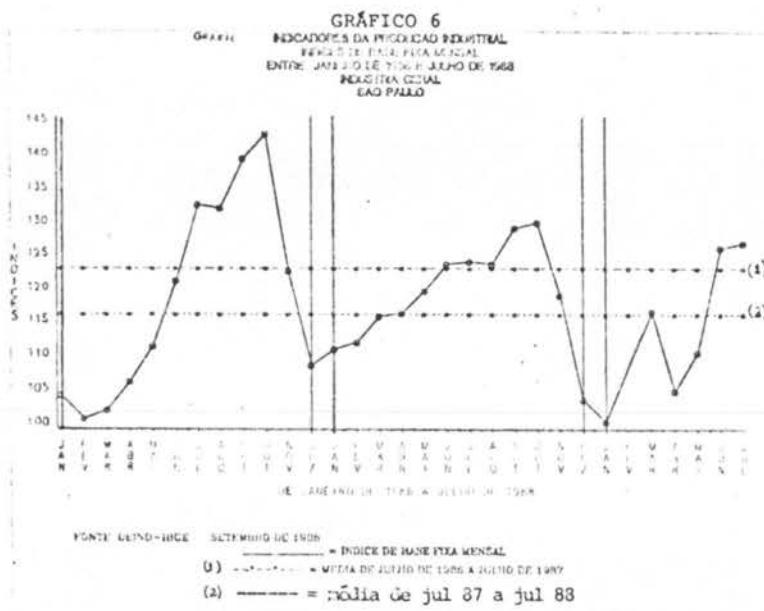
O gênero material de transporte, apesar da elevada taxa atingida este ano, ainda se encontra com níveis de produção muito abaixo daqueles registrados em 1981, cerca de 50% da média atingida naquele ano. O que significa que a crise que atingiu o setor a partir de 1983 ainda está longe de ser superada. O mesmo já não ocorre com material elétrico, o gênero até agora com o melhor desempenho no Estado em 1988, cujo nível médio de produção de janeiro a julho foi superior em mais de 35% ao de 1981.

**GRÁFICO 5**  
PRODUÇÃO DE BENS DE CAPITAL  
INDICADOR ACUMULADO DOS ÚLTIMOS DOZE MESES



#### SÃO PAULO

Os resultados do indicador mensal de julho da produção física mostra um pequeno crescimento da atividade na indústria paulista (2,3%), que não chega a caracterizar uma recuperação na medida em que os níveis de produção industrial têm se mostrado, especialmente, oscilante como podemos observar no gráfico 6. Ao contrário do que ocorreu nos dois anos anteriores (1986 e 1987), o primeiro semestre de 1988 apresenta níveis de produção com variações abruptas, tornando difícil a projeção dos resultados para o segundo semestre.



O índice mensal registra um acréscimo de 2,3%, o que representa um crescimento superior ao apresen-

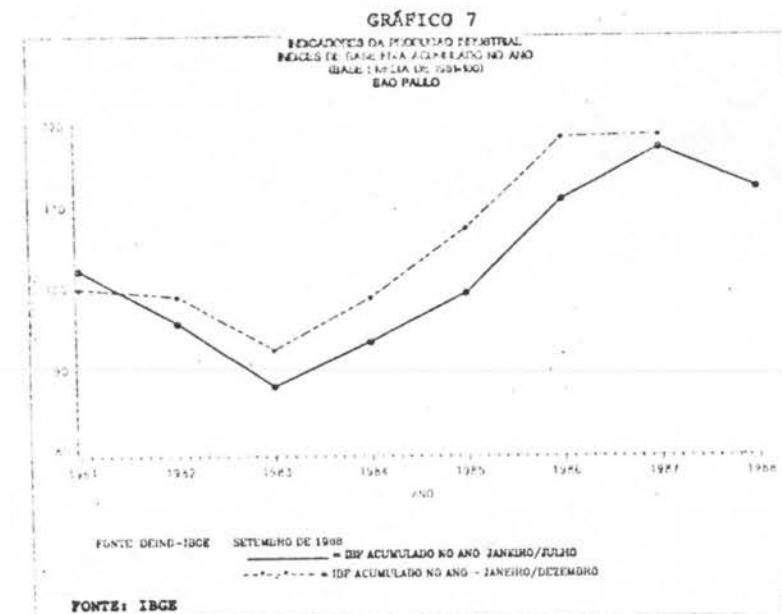
tado em junho (2,0%), porém o índice acumulado janeiro-julho assinala ainda uma queda (-4,2%) em relação ao mesmo período anterior, assim como a comparação de 12 meses (-5,1%). Por tanto, mesmo com uma possível recuperação no segundo semestre, a indústria paulista provavelmente apresentará ao final do ano um nível de produção acumulado inferior ao do ano de 1987.

Os gêneros que mais contribuíram para o crescimento do índice mensal são o de material de transporte (19,3%) e produtos alimentares (14,9%). A performance do primeiro liga-se à decisão das empresas montadoras de automóveis em aumentar seus níveis de estoque uma vez que as promoções empreendidas pelas concessionárias de veículos foram capazes de reativar pelo menos momentaneamente o mercado interno destes bens de consumo duráveis, que no médio prazo depende das condições macroeconómicas vigentes, em especial, da renda disponível da classe média e alta e dos custos de financiamento (crédito do consumidor). As exportações de automóveis já se encontram em patamares elevados, e representam cerca de 13,0% do total da demanda do setor automobilístico, segundo a ANFAVEA, tendo sido, ao longo do ano, um fator de dinamismo do gênero de material de transporte. No entanto, dado os níveis de exportação já atingidos, sua capacidade de expansão e seu consequente impacto prospectivo na taxa de crescimento do setor deverão ser menores dos que os já verificados. Uma desvalorização cambial que tornasse seus produtos mais competitivos internacionalmente, serviria para atenuar essa tendência.

No que tange ao gênero produtos alimentares seu incremento, em relação à julho do ano anterior, deve-se basicamente à expansão da produção de suco e concentrado de laranja (41,9%), que repete o comportamento de junho. Este crescimento está atrelado ao desempenho de suas exportações, como denota os dados recentemente publicados pela CACEX. A expansão do gênero, como um todo, consoante com o baixo nível em

que se encontra a massa salarial, seria negativo caso não se considerasse aquele produto. O impacto desta perda pode ser observado pelo fraco desempenho nos índices acumulados de gêneros ligados mais diretamente ao mercado interno: farmacêutica (-17,5%), perfumaria, sabões e velas (-1,8%), têxtil (-8,5%), vestuário (-12,5%), e fumo (-1,6%).

Desta forma, os resultados da indústria paulista para o mês de julho, não podem caracterizar um quadro otimista no que tange à produção industrial, mesmo considerando que, tradicionalmente o segundo semestre apresenta comportamento melhor que o primeiro (gráfico 7).



### REGIÃO SUL

Os resultados da indústria da região Sul em julho assinalam, em relação ao mês anterior, uma estabilização no movimento de queda. Os setores que registram melhores desempenhos são, de modo geral, os vinculados à agropecuária - produtos alimentares, bebidas e fumo.

A menor contração (-0,3%) verifica-se na comparação com igual mês do ano anterior. Em termos de gêneros, há algumas mudanças significativas em relação a junho, que na indústria geral acabam se compensando. Perfumaria, sabões e velas, por exemplo, passa de um aumento de 22,8% em junho para uma diminuição de -6,3% em julho, devido, quase que exclusivamente, ao decréscimo em sabão comum em massa (-12,3%). No sentido inverso material elétrico revela um acréscimo de 8,3% em julho, contra -7,7% no mês anterior, muito influenciado pelo incremento de 75,0% na produção de caixas acústicas, cuja base de comparação estava muito deprimida. Cabe assinalar ainda o comportamento do óleo de soja, que em estoado bruto retrai-se em -19,0% juntamente com farelo de soja -16,4%, enquanto o refinado expande-se em 13,1%. Esta discrepância pode ser explicada pelo fato dos agricultores de soja estarem adiando a venda de seu produto à indústria, à espera de melhores preços no mercado internacional, o que rebate imediatamente apenas na produção de óleo bruto e farelo. Já os produtores de óleo refinado estão processando a soja comprada da agricultura a meses atrás.

Analizando-se a evolução do setor industrial ao longo deste ano (tabela 2) verifica-se, na indústria geral e em alguns gêneros, um movimento de desaceleração da queda. Por outro lado, em nenhum segmento nota-se uma trajetória nítida de aumento da retração. Portanto a indústria de uma contração de -3,2% no primeiro trimestre evolui para -2,7% no segundo e apenas -0,3% na comparação mensal de julho.

TABELA 2  
REGIÃO SUL  
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1988  
(Base: Igual período ao ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS DA INDÚSTRIA	TRIMESTRES		JULHO
	1º	2º	
EXTRATIVA MINERAL .....	109,51	112,54	123,35
MIN.NÃO METÁLICOS .....	98,17	100,18	104,44
METALÓRGICA .....	91,12	92,40	92,28
MECÂNICA .....	86,42	84,93	91,00
MAT.ELETR. E COM. .....	101,46	87,64	108,33
PAPEL E PAPELÃO .....	97,31	97,81	95,34
QUÍMICA .....	100,50	101,22	98,34
PERF., SABÕES E VELAS .....	95,16	110,41	93,66
PROD.MAT.PLÁSTICAS .....	89,57	93,61	109,31
TÊXTIL .....	98,76	93,90	99,12
VEST., CALÇ. E ART. TECIDOS .	90,08	98,30	95,79
PROD.ALIMENTARES .....	105,06	103,98	104,82
BEBIDAS .....	97,53	121,95	120,78
FUMO .....	109,80	100,54	108,34
INDÚSTRIA GERAL .....	96,78	97,32	99,67

FONTE: IBGE

O indicador acumulado atinge em julho sua menor variação negativa do ano (-2,6%). Os gêneros que, com seu crescimento, mais contribuíram para este resultado foram os mais diretamente vinculados à agropecuária: produtos alimentares (4,6%), bebidas (11,1%) e fumo (4,8%). Na mecânica e na química, no entanto (tabela 3) os segmentos articulados com o setor primário contribuíram no sentido contracionista devido, respectivamente, à queda nos investimentos e na produção de soja em bruto. O decréscimo é especialmente intenso em tratores (-69,7%) decorrente, em boa medida, dos constantes

aumentos de preços, bem acima dos índices inflacionários. Em termos de impacto positivo sobre a indústria destaca-se o setor de abate e preparação de carnes (11,4%) que se beneficia do aumento das exportações.

A comparação anualizada (-3,7%) vem apresentando nos últimos três meses tendência à estabilização na intensidade de seu movimento de queda. Em julho, somente quatro gêneros atingem taxas positivas: extrativa mineral (5,1%), fumo (5,1%), produtos alimentares (3,6%) e minerais não metálicos (0,1%). Os maiores decréscimos ocorrem em produtos de matérias plásticas (-10,7%), vestuário (-9,2%) e metalúrgica (-8,1%).

TABELA 3  
REGIÃO SUL  
DESEMPENHO DE SETORES VINCULADOS À AGROPECUÁRIA  
JANEIRO-JULHO 1988

(Base: Igual período do ano anterior=100)

GÊNEROS/SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
MECÂNICA .....	86,35	- 1,75
MÁQUINAS AGRÍCOLAS .....	72,37	- 0,69
TRATORES .....	30,26	- 0,18
DEMAIS PRODUTOS .....	88,33	- 0,88
QUÍMICA .....	100,42	0,06
ADUBOS E FERTILIZANTES .....	106,21	0,26
SOJA E SEMENTES OLEAGINOSAS .....	88,20	- 0,45
DEMAIS PRODUTOS .....	102,52	0,25
PRODUTOS ALIMENTARES .....	104,55	0,74
MOAGEM DE TRIGO .....	99,57	0,00
ABATE E PREPARAÇÃO DE CARNES .....	111,40	0,44
ABATE E PREPARAÇÃO DE AVES .....	107,92	0,19
LATICÍNIOS .....	99,25	- 0,01
USINAS DE AÇÚCAR .....	163,59	- 0,13
REFINO DE AÇÚCAR .....	55,19	- 0,38
REFINO DE ÓLEOS E GORDURAS .....	140,51	0,32
PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS P/ANIMAIS ..	93,11	- 0,17
DEMAIS PRODUTOS .....	100,30	0,22
BEBIDAS .....	111,06	0,26
FUMO .....	104,75	0,21
DEMAIS GÊNEROS .....	95,71	2,08
INDÚSTRIA GERAL .....	97,44	- 2,36

FONTE: IBGE



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	103,29	105,03	109,79	97,23	102,29	103,28	89,71	91,51	93,03	95,45	95,62	96,54
EXTRATIVA MINERAL	149,04	145,17	149,17	105,43	103,71	103,55	103,01	103,12	103,18	102,42	102,66	102,95
IND.TRANSFORMAÇÃO	96,95	99,48	104,34	95,65	102,01	103,22	87,54	89,56	91,29	94,33	94,48	95,50
MIN.NÃO METALICOS	87,17	89,84	93,77	94,29	100,91	107,15	93,53	94,66	96,28	91,19	91,37	92,91
METALURGICA	123,82	117,79	117,81	89,10	87,65	97,42	83,84	84,42	85,99	84,62	83,78	85,08
MAT.ELETTRICO E COM	98,59	113,08	127,80	69,86	71,72	88,85	80,57	79,08	80,38	88,68	84,88	84,10
PAPEL E PAPELÃO	114,09	107,28	115,23	86,77	88,02	101,58	87,59	87,66	89,46	94,70	93,06	93,85
BORRACHA	140,93	133,18	140,78	113,73	101,80	107,00	103,52	103,22	103,79	99,13	98,41	99,67
QUIMICA	115,76	111,02	114,41	106,46	105,54	99,23	89,89	92,01	92,95	99,17	99,51	99,63
PERF.SABÕES,VELAS	111,83	109,12	101,63	87,38	112,92	89,62	101,78	103,32	101,41	101,86	103,93	104,86
PROD.MAT.PLASTICAS	99,38	104,70	108,00	89,84	103,35	107,05	86,49	88,91	91,18	83,19	82,96	84,73
TEXTIL	86,77	94,48	108,39	96,26	112,84	119,98	90,81	94,18	97,84	91,59	92,59	95,55
VEST.CALÇ.ART.TEC.	110,64	120,62	124,54	90,04	96,33	106,41	92,19	92,90	94,79	93,62	92,60	94,03
PROD.ALIMENTARES	61,59	71,91	75,92	88,67	109,71	104,22	78,53	81,83	84,18	95,91	96,99	98,00
BEBIDAS	86,34	91,61	86,95	85,10	107,20	105,07	90,44	92,57	93,94	88,16	89,25	91,75
FUMO	101,51	105,68	103,59	86,46	97,70	92,30	91,44	92,35	92,34	92,85	93,29	95,12

IBGE

31/08/88 PAG 11



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	90,54	93,21	98,42	80,16	96,75	108,72	78,89	81,12	84,03	89,94	89,51	91,04
IND.TRANSFORMAÇÃO	90,54	93,21	98,42	80,16	96,75	108,72	78,89	81,12	84,03	89,94	89,51	91,04
MIN.NÃO METALICOS	88,77	87,90	90,83	89,78	96,40	108,19	93,89	94,26	95,93	92,36	91,56	92,70
METALURGICA	109,33	117,31	127,54	82,07	96,13	107,08	71,02	74,33	78,05	75,47	75,31	76,63
MAT.ELETTRICO E COM	64,11	80,50	133,46	40,61	53,65	154,68	66,85	64,76	72,26	79,96	74,68	79,22
PAPEL E PAPELÃO	104,76	99,17	112,42	78,32	78,61	111,72	78,91	78,87	82,50	84,44	83,04	85,63
QUIMICA	139,18	142,53	136,50	84,92	115,19	109,48	75,90	79,85	82,58	94,49	95,22	96,22
PERF.SABÕES,VELAS	98,57	98,37	83,99	74,00	116,76	76,15	86,72	90,50	88,47	92,69	96,48	96,57
PROD.MAT.PLASTICAS	98,49	95,88	96,86	99,42	124,75	112,20	89,15	93,38	95,59	77,09	78,80	81,25
TEXTIL	88,37	83,64	90,63	88,54	93,21	86,86	85,84	86,98	86,96	88,63	87,66	86,96
PROD.ALIMENTARES	64,91	68,57	69,69	78,50	100,77	112,90	75,91	78,56	81,59	98,68	98,22	99,77
BEBIDAS	70,09	78,23	67,21	78,25	106,77	106,42	86,92	89,33	90,95	86,17	87,19	90,20
FUMO	110,03	115,83	112,28	91,74	104,56	96,07	97,01	98,11	97,84	98,63	99,42	101,54

IBGE

05/09/88 PAG 12



PONDERAÇÃO CI-80

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1988

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	121,97	121,87	124,93	106,16	103,51	100,14	98,65	99,44	99,54	97,06	97,48	97,99
EXTRATIVA MINERAL	114,31	110,64	112,50	104,55	101,62	101,62	100,77	100,91	101,01	99,61	100,02	100,60
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,27	123,77	127,03	106,42	103,80	99,92	98,33	99,22	99,32	96,68	97,11	97,61
MIN.NÃO METALICOS	76,58	86,72	85,61	78,48	107,79	107,13	71,53	76,01	79,41	70,41	71,55	73,50
METALURGICA	111,42	93,12	89,07	103,00	79,08	86,33	96,22	93,30	92,39	85,06	83,94	85,03
MAT ELETRICO E COM	183,01	177,33	133,64	147,73	102,75	60,29	107,15	106,37	97,85	104,14	103,28	97,65
BORRACHA	195,58	177,31	204,43	130,26	108,55	123,63	117,08	115,47	116,78	106,00	105,62	107,92
QUIMICA	134,05	128,70	133,32	106,84	102,44	99,73	101,58	101,72	101,42	101,62	101,56	101,54
PERF.SABÕES,VELAS	116,83	122,26	141,91	87,72	117,15	99,56	95,29	98,07	98,29	95,38	97,72	98,52
PROD.ALIMENTARES	75,40	120,51	130,93	113,52	132,29	120,96	88,85	95,26	99,10	85,85	89,82	93,47
BEBIDAS	130,05	132,13	129,21	98,20	112,98	102,93	98,60	100,55	100,86	93,44	95,11	96,88

IBGE

31/08/88 PAG 13



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	126,09	142,10	134,92	107,05	109,92	100,31	103,03	104,27	103,64	101,84	102,61	102,30
EXTRATIVA MINERAL	117,94	117,89	119,92	106,80	110,72	99,11	109,72	109,89	108,15	102,32	104,50	103,77
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,77	144,12	136,18	107,07	109,87	100,40	102,54	103,86	103,32	101,80	102,47	102,19
MIN.NÃO METALICOS	99,37	104,55	104,49	92,43	102,19	94,91	95,39	96,49	96,26	95,03	95,59	95,23
METALURGICA	138,83	137,79	131,27	116,32	119,71	107,89	111,96	113,18	112,43	104,07	105,92	106,55
MAT ELETTRICO E COM	126,32	141,39	147,48	96,44	117,47	114,56	103,95	106,03	107,24	96,42	96,79	98,60
MAT. TRANSPORTE	159,45	175,81	110,82	101,06	87,69	73,27	100,25	97,58	94,23	115,47	111,16	106,79
PAPEL E PAPELÃO	178,07	168,64	176,26	143,57	135,62	104,77	107,61	111,50	110,44	101,00	105,52	106,58
QUIMICA	154,31	181,31	205,14	111,28	104,08	105,14	92,35	94,67	96,57	96,26	96,33	96,41
PROD.MAT.PLASTICAS	109,31	109,25	103,20	66,83	63,60	72,12	69,96	68,89	69,29	80,75	76,83	75,96
TEXTIL	115,06	118,83	123,71	93,67	98,08	94,37	94,16	94,83	94,75	97,81	97,67	97,17
VEST,CALÇ,ART.TEC.	86,21	84,75	89,09	95,27	104,74	110,11	79,73	83,38	86,78	80,16	81,23	83,98
PROD.ALIMENTARES	91,42	182,85	150,15	114,12	123,60	99,85	110,12	113,91	110,78	111,62	112,51	109,80
BEBIDAS	128,24	119,38	124,42	97,62	127,45	96,71	100,00	103,25	102,33	98,65	101,69	101,89
FUMO	132,82	138,44	152,63	85,48	95,78	105,40	99,61	99,02	99,87	102,38	103,52	105,53

IBGE

31/08/88 PAG 14



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	108,72	119,57	120,76	96,55	106,59	103,52	97,57	99,06	99,72	95,63	96,15	97,13
EXTRATIVA MINERAL	455,88	484,22	500,20	83,10	93,12	95,55	99,83	98,74	98,29	100,03	99,71	99,68
IND.TRANSFORMAÇÃO	101,91	112,42	113,31	97,94	107,91	104,27	97,34	99,09	99,86	95,21	95,81	96,89
MIN.NÃO METALICOS	88,27	91,95	86,68	91,32	106,08	86,41	91,52	93,74	92,64	91,50	92,04	90,61
METALURGICA	137,82	144,49	147,24	104,90	109,78	109,15	105,51	106,22	106,65	101,90	102,82	103,95
MAT.ELETTRICO E COM	128,69	151,71	164,05	145,57	166,22	166,67	141,14	145,37	148,65	132,61	135,66	140,03
MAT. TRANSPORTE	44,40	55,00	48,47	121,78	165,85	122,69	125,92	131,99	130,56	94,87	101,90	107,74
PAPEL E PAPELÃO	80,31	89,05	89,32	77,50	80,52	89,86	79,57	79,74	81,13	84,24	81,90	81,50
QUIMICA	118,72	122,12	122,62	103,11	111,21	95,15	101,17	102,78	101,57	95,71	96,75	96,40
FARMACEUTICA	126,56	144,09	151,58	95,69	82,33	101,65	91,70	89,73	91,54	100,56	95,77	95,64
PERF.SABÕES,VELAS	151,20	159,34	143,95	88,09	107,18	106,82	92,05	94,39	95,91	97,14	97,07	99,80
PROD.MAT.PLASTICAS	134,18	149,75	148,28	86,13	117,13	147,22	76,76	82,04	88,12	75,15	77,57	83,10
TEXTIL	78,62	81,81	85,04	69,62	73,73	84,09	72,14	72,41	73,94	84,32	81,53	80,71
VEST,CALC,ART.TEC.	66,65	77,66	81,06	89,85	103,27	98,84	84,75	87,82	89,51	84,20	84,54	85,77
PROD.ALIMENTARES	86,70	115,18	117,16	83,48	95,50	88,10	86,22	87,95	87,97	90,81	90,04	89,80
BEBIDAS	94,87	90,09	95,79	93,81	123,10	101,00	97,41	100,20	100,30	90,25	93,37	94,51
FUMO	99,12	115,37	107,72	75,77	98,96	89,38	86,55	88,45	88,58	84,71	86,19	87,36

IBGE

31/08/88 PAG 15



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSESE GENERO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	110,40	126,05	126,78	92,36	101,95	102,26	93,12	94,69	95,83	94,16	94,16	94,91
IND.TRANSFORMAÇÃO	110,40	126,05	126,78	92,36	101,95	102,26	93,12	94,69	95,83	94,16	94,16	94,91
MIN.NÃO METALICOS	111,14	110,74	113,01	98,41	101,63	104,59	94,46	95,60	96,83	96,62	96,26	96,97
METALURGICA	109,55	108,18	113,13	88,13	92,61	96,85	90,66	90,98	91,79	91,33	90,75	91,11
MECANICA	105,71	111,22	108,35	91,72	91,10	91,70	100,04	98,38	97,36	101,68	99,57	98,57
MAT.ELETTRICO E COM	108,96	111,12	106,31	92,16	92,83	101,59	86,96	87,97	89,75	88,55	87,58	88,64
MAT. TRANSPORTE	124,89	140,67	136,68	103,12	115,32	119,33	105,43	107,12	108,81	94,25	96,77	99,69
PAPEL E PAPELÃO	144,68	146,25	142,89	92,71	99,98	98,74	92,17	93,42	94,15	94,63	94,16	94,42
BORRACHA	143,89	149,14	132,86	104,50	108,40	99,43	101,35	102,53	102,10	99,78	100,14	100,58
QUIMICA	117,90	150,30	156,93	88,85	105,25	99,82	94,43	96,65	97,24	99,15	98,79	98,34
FARMACEUTICA	129,81	148,68	127,98	83,18	88,77	80,23	81,59	82,87	82,49	87,38	86,57	85,71
PERF.SABÕES,VELAS	159,57	169,52	170,70	84,59	103,13	113,20	94,81	96,10	98,23	99,70	100,18	102,74
PROD.MAT.PLASTICAS	114,00	124,68	125,91	83,64	101,08	111,15	80,14	83,24	86,58	80,73	81,25	83,63
TEXTIL	107,24	110,00	111,20	92,49	99,42	100,41	88,27	90,03	91,45	88,79	89,18	90,43
VEST,CALÇ,ART.TEC.	75,39	80,02	80,65	87,68	106,53	105,19	81,21	84,90	87,52	75,70	77,39	80,35
PROD.ALIMENTARES	74,52	150,76	159,80	100,83	121,13	114,92	88,12	95,69	99,61	99,26	100,38	101,48
BEBIDAS	100,27	118,74	130,84	91,07	123,10	114,29	95,77	99,68	101,80	95,05	97,75	100,68
FUMO	59,29	64,30	66,97	96,13	109,11	120,59	92,93	95,31	98,39	88,74	91,25	94,99



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	122,86	131,42	125,55	95,97	99,43	99,67	96,56	97,07	97,44	96,66	96,09	96,35
EXTRATIVA MINERAL	113,72	116,28	121,96	117,70	102,74	123,35	112,91	111,02	112,74	102,19	102,03	105,14
IND.TRANSFORMAÇÃO	122,99	131,65	125,60	95,72	99,39	99,39	96,36	96,90	97,26	96,59	96,02	96,24
MIN.NÃO METALICOS	110,61	108,72	115,02	101,12	98,68	104,44	99,24	99,15	99,89	99,38	99,18	100,09
METALURGICA	143,89	142,53	141,08	94,41	89,51	92,28	92,26	91,78	91,85	93,58	92,00	91,93
MECANICA	132,27	136,69	127,04	89,81	82,85	91,00	86,27	85,69	86,35	91,91	89,28	88,57
MAT.ELETTRICO E COM	139,74	181,81	184,23	81,51	92,29	108,33	94,77	94,31	96,26	98,77	96,77	97,76
PAPEL E PAPELÃO	144,98	147,57	140,86	97,38	101,36	95,34	96,82	97,56	97,25	99,35	99,26	98,91
QUIMICA	100,98	123,83	128,93	89,53	107,39	98,34	99,16	100,94	100,42	100,46	100,07	98,67
PERF.SABÕES,VELAS	136,96	142,96	116,47	109,74	122,75	93,66	98,88	102,58	101,32	91,65	93,17	94,02
PROD.MAT.PLASTICAS	117,51	129,96	123,62	89,57	106,84	109,31	88,74	91,59	93,85	86,00	86,56	89,31
TEXTIL	126,90	134,91	138,15	93,31	98,63	99,12	95,80	96,28	96,70	97,38	96,88	96,81
VEST,CALÇ,ART.TEC.	98,27	105,82	103,17	97,98	102,68	95,79	92,37	94,07	94,33	90,00	90,42	90,80
PROD.ALIMENTARES	115,80	122,28	120,70	103,19	102,08	104,82	105,05	104,50	104,55	103,09	102,86	103,56
BEBIDAS	136,06	180,90	116,20	123,71	154,29	120,78	101,68	109,82	111,06	85,32	90,59	95,13
FUMO	295,50	229,16	77,27	103,08	99,26	108,34	105,55	104,58	104,75	104,68	103,59	105,05